



**nº 627**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**05 de abril de 2012\* Ano 7**



## **Petroquímica Suape chegará a R\$ 6 bilhões em investimentos**

A Companhia Petroquímica de Pernambuco, PetroquímicaSuape, ficou quase R\$ 2 bilhões mais cara. Segundo dados oficiais, o valor investido no empreendimento, inicialmente fixado em R\$ 4,007 bilhões, passa a ser, agora, de R\$ 6,013 bilhões. E, de acordo com o balanço anual, publicado em 8 de março no Diário Oficial do Estado, em 2011, foram investidos R\$ 2,361 milhões. A Petroquímica é, por ora, um empreendimento da Petrobras, e conta com recursos do PAC. Atualmente, segundo informações oficiais, o empreendimento está em estado "avançado" de obras, e vai entrando gradativamente em atividade e deve entrar em plena operação em 2013, com as três plantas – unidade de PTA, de polímeros e fios de poliéster e ainda a unidade de PET – funcionando simultaneamente. Atrasada em relação à primeira data, que estimava operação total para o 2º semestre de 2010 (e, depois, para o segundo semestre de 2011), a conclusão da PetroquímicaSuape foi afetada por alguns fatores, como a mudança acionária, em 2008, quando a Vicunha deixou o negócio. Atualmente, uma possível sócia seria a Braskem. Para 2012, a Petroquímica prevê triplicar a produção de fios texturizados, que foi iniciada em 2010, e começar a produção do PTA (ácido tereftálico, principal matéria prima para produção do poliéster têxtil). Em agosto de 2010, começou a pré-operação da unidade de polímeros e filamentos de poliéster (FDY, DTY e POY). O primeiro processo a entrar em funcionamento foi o de texturização e os produtos, que são destinados a malharias e tecelagens, começaram a ser comercializado em setembro do ano passado. Hoje, mantém produção de cerca de 500 toneladas por mês, com seis das 64 máquinas já em operação, e atende a 150 clientes em dez estados brasileiros, sendo seis em PE – incluindo Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. O comissionamento da planta de PTA terá início ainda no primeiro semestre deste ano e prevê-se que a construção e montagem da unidade de resina PET seja concluída este ano. A produção da Petroquímica vai atender principalmente a fabricantes de tecidos e malhas, dos setores de moda, decoração, cama, mesa, banho e aviamentos, entre outros. *Informou a Folha de Pernambuco.*

## **Parceria com Mitsui está mantida**

O grupo petroquímico Dow Chemical, que anunciou o fechamento de quatro unidades - Brasil, Hungria, Portugal e EUA - , como parte de um plano para reduzir custos em US\$ 250 milhões anuais, destaca

que mantém o compromisso de longo prazo com o Brasil, onde emprega aproximadamente 2.000 pessoas e pretende construir uma unidade integrada de biopolímeros em parceria com a Mitsui. "Na indústria de poliuretano no Brasil, manteremos o foco estratégico nas áreas de óxido de propileno e derivados, como polióis poliéteres e propileno glicol, além de continuar a executar a nossa operação de polioli em Guarujá (SP), e propileno glicol, em Aratu (BA), mantendo a nossa posição de produtores líderes de polióis poliéteres no mundo e o maior produtor na região da América do Sul", destacou o diretor geral de Termofixos da Dow para a América Latina, Fernando Rodriguez. *Informou a Agência estado.*

## **DSM Plásticos de Engenharia firma acordo no Brasil com a maior distribuidora de polímeros do mundo**

A DSM Plásticos de Engenharia acaba de dar mais um passo em direção à consolidação de sua participação no mercado nacional, firmando acordo com a Ravago-Entec para a distribuição de seus produtos. Duas gigantes mundiais no ramo dos plásticos de engenharia, a DSM e a Ravago-Entec assinam acordo de distribuição em nível nacional e repetem a parceria de sucesso que já mantêm na Europa e na Ásia, assim como nos Estados Unidos e no México, onde ocupam grande fatia no fornecimento de matérias-primas e derivados de poliamida. Segundo Andrea Serturini, recém-nomeado o novo VP da DSM para a América Latina, a decisão de ampliar a participação no mercado brasileiro é fruto da estratégia da empresa, definida ainda em 1999, quando foi instalado o escritório comercial em São Paulo. "Atualmente o consumo de derivados de poliamida é de aproximadamente 200 mil toneladas/ano na América Latina e só o Brasil representa quase 60% desse mercado. Nossa meta é atingir 25% a 30% do fornecimento em curto prazo". O crescimento projetado pela DSM se apoia na capacidade logística da Ravago-Entec e na capilaridade da rede instalada nas regiões de maior concentração de consumo dos derivados de poliamida, garantindo a rápida distribuição e a pulverização dos negócios no varejo. A agilidade no atendimento às demandas é garantida pela rede de armazéns instalados em São Paulo, Curitiba, Itajaí (SC) e Novo Hamburgo (RS), além dos escritórios de vendas em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. *Informou o Fator Brasil.*



## **Maior fábrica da Kraft no mundo amplia produção de ovo de Páscoa**

No próximo domingo, a maioria dos ovos de Páscoa (embalados com plástico) que serão abertos no Brasil terá a mesma origem, a fábrica de chocolates da Kraft Foods de Curitiba (PR). Dela saíram nos últimos meses 27 milhões de ovos, 8% mais que no ano passado. A empresa é líder em vendas de itens de Páscoa há 15 anos e, em 2011, foi responsável por 37% do volume comercializado no país, de acordo com a Nielsen. Já não há a movimentação dos 1,2 mil empregados contratados de agosto a março - além dos 4 mil regulares - para produzir ovos de chocolate. Mas esta fábrica, inaugurada há 10 anos, é a maior da Kraft no mundo desde março deste ano, quando ultrapassou a unidade na Inglaterra. O plano traçado para a fábrica de Curitiba no começo de 2011 já mostrava a possibilidade de alcançar a liderança dentro da companhia. O movimento de virada ocorreu com a expansão realizada em 2007 e 2008, com investimentos de US\$ 50 milhões, que elevaram a capacidade em 40%. Desde que a fábrica começou a funcionar, em 2001, até agora, a produção foi multiplicada em quatro vezes. Ao todo, a fábrica tem 4 mil empregados e dela saem 60 produtos da Lacta - a marca que lidera o mercado de chocolates no país. Grande parte do trabalho é feito por máquinas. O cheiro pelos corredores é doce e, por todos os lados, esteiras levam produtos cobertos com chocolate ou já

embalados, prontos para o consumo. Logo na entrada, o visitante avista as linhas de Bis. Placas de wafer recebem cobertura e 420 unidades são embaladas por minuto. *Informou o Valor Econômico.*



## Movimentos da Indústria

### Governo do RJ diz que Comperj vai custar R\$ 36 bilhões

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), empreendimento que a Petrobras está erguendo em Itaboraí (RJ), deve custar R\$ 36 bilhões, aponta levantamento apresentado, ontem, pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Júlio Bueno, em evento realizado pelo Lide-Rio. Segundo ele, o montante inclui também aportes da Braskem, sócia da estatal no projeto. O valor informado pelo governo do Estado é mais do que o dobro do investimento anunciado inicialmente pela Petrobras, de US\$ 8,4 bilhões, o equivalente a cerca de R\$ 15,3 bilhões. Desde então, o Comperj passou por algumas reavaliações que elevaram o valor do investimento. A Petrobras, no entanto, não tem se pronunciado sobre esses valores. *Informou a Agência Estado.*

### Exportação também 'derrubou' a indústria

A queda das exportações tem um peso razoável para a perda de dinamismo da produção industrial depois da crise global de 2008, ainda que o impacto do aumento das importações desses produtos tenha sido mais relevante. Segundo estudo da Tendências Consultoria, o nível da produção da indústria de transformação no quarto trimestre de 2011 teria ficado 16,3% acima do registrado no terceiro trimestre de 2008 - e não 3,1% abaixo, como de fato ocorreu -, se a participação das compras e vendas externas no Produto Interno Bruto (PIB) tivesse se mantido no mesmo patamar do pré-crise. Pelas contas da Tendências, o recuo de 15,4% das exportações do grupo de semimanufaturados e manufaturados no período tirou 6,9 pontos percentuais da indústria de transformação, enquanto o aumento de 18,4% das importações, excluindo as de combustíveis, roubou 9,4 pontos. Para o economista Juan Jensen, da Tendências, a demanda externa mais fraca é a principal explicação para o mau desempenho das exportações brasileiras, especialmente de manufaturados depois de 2008, um fator mais importante que a perda de competitividade em relação a outros concorrentes, por causa da valorização do câmbio e do aumento de custos. O menor crescimento dos EUA e da União Europeia, segundo ele, atrapalhou as vendas das empresas brasileiras. O tombo das exportações de manufaturados para os EUA é bastante significativo, como deixam claro os números da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). Entre 2008 e 2011, o volume de vendas de produtos têxteis caiu 76%, o de veículos automotores, 79%, o de calçados, 45% e o de material elétrico, 46%. Para a União Europeia, a queda das exportações de manufaturados também é forte. As de material elétrico recuaram quase 27% entre 2008 e 2011, enquanto as de máquinas e tratores caíram 16,5% e as de veículos automotores, 90%. *Informou o Valor Econômico.*



## Sustentabilidade

### Entidades ingressam com mandado de segurança para garantir distribuição de sacolas plásticas

A Plastivida Instituto Sócio Ambiental do Plástico, juntamente com outras entidades da indústria, devem ingressar com um mandado de segurança para garantir a distribuição de sacolas plásticas pelos supermercados que quiserem continuar cedendo as embalagens aos seus consumidores. Com o fim do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) nesta quarta-feira, 4 de abril, há uma pressão por parte da APAS e do Ministério Público para que os supermercados que continuarem distribuindo sacolas plásticas sofram retaliações. “Existe uma movimentação afirmando que é proibido distribuir sacolas plásticas, o que não é verdade. Não há lei contra as sacolas no Estado de São Paulo, o que está havendo é um acordo voluntário”, afirma Miguel Bahiense, presidente da Plastivida. De acordo com o advogado do Instituto, Jorge Kaimoti, o TAC não tem força de lei e não revoga o código de defesa do consumidor. “O acordo desconsiderou os direitos do consumidor: colocou um prazo para que ele se adaptasse a não ter mais as sacolas plásticas oferecidas pelos supermercados - que é de seu direito -, já que elas continuam sendo cobradas com valores embutidos nos produtos”, pontua. Também é importante destacar que o direito do supermercado em distribuir as sacolinhas plásticas está respaldado pelo Código de Defesa do Consumidor, que apoia o uso consuetudinário, ou seja, seu costume ao uso das sacolinhas: Art. 18 - Os fornecedores de produtos de consumo duráveis ou não duráveis respondem solidariamente pelos vícios de qualidade ou quantidade que os tornem impróprios ou inadequados ao consumo a que se destinam ou lhes diminuam o valor, assim como por aqueles decorrentes da disparidade, com as indicações constantes do recipiente, da embalagem, rotulagem ou mensagem publicitária, respeitadas as variações decorrentes de sua natureza, podendo o consumidor exigir a substituição das partes viciadas. A OAB-SP entende que inúmeras decisões da Justiça estadual e do Supremo Tribunal Federal amparam a continuidade da distribuição gratuita das sacolas plásticas nos estabelecimentos comerciais (<http://www.oabsp.org.br/noticias/2012/03/30/7817>). A entidade afirma ainda que a não distribuição das sacolinhas plásticas por parte dos supermercados trará sérios problemas sociais, ambientais e de saúde para a população, pois afetará seriamente o recolhimento do lixo urbano doméstico por parte das empresas de limpeza pública, uma vez que não terão condições de coletá-lo de forma adequada. *Informou a redação do Leia!*

## Coleta seletiva deve atingir 100% de Sorocaba

Até o fim deste ano, a coleta seletiva deve atingir 100% de Sorocaba. A pretensão é estimulada pela criação de ecopontos para a entrega voluntária de material como papel, alumínio, pets, plásticos, etc. Inicialmente, explica o secretário de Parcerias de Sorocaba, Fernando Oliveira, as referências serão os próprios núcleos mantidos pelas cooperativas de reciclagem de Sorocaba, instalada em diversos bairros para garantir a cobertura estratégica do sistema. O momento não poderia ser mais oportuno: a reciclagem, com a comercialização de materiais, teve ampliação de 37,65% em Sorocaba, de 2010 para 2011, saltando de 2.839,31 para 3.908,47 toneladas. O volume é baseado em informações das quatro cooperativas da cidade: Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba (Coreso), Ecoar, Catares e Reviver. Atualmente são sete pontos físicos que servirão como base para a entrega voluntária: cinco unidades da Coreso e duas Centrais de Reciclagem. O novo sistema deve se estender para prédios públicos e ganhar amplitude por meio de parcerias com igrejas e órgãos privados como supermercados, por exemplo, sempre com o objetivo de atender inicialmente as localidades onde não há coleta seletiva instalada. “Hoje nosso índice de reciclagem é de 22%, mas nossa meta até o fim do ano é atingir 100%. Este é nosso compromisso”, afirma Fernando. O secretário destaca ainda o reforço nos investimentos para incrementar a coleta e reciclagem em Sorocaba. Um exemplo é a criação da Central da Zona Oeste, abrangendo bairros como os jardins Santa Bárbara e Tropical. *Informou o jornal Bom Dia.*

## Dilma anuncia medidas para a indústria

A presidente Dilma Rousseff lançou na terça-feira (3) um pacote de medidas de reduzido efeito imediato para socorrer a indústria, estimular investimentos e reanimar a economia. O pacote aliviará em R\$ 3,1 bilhões a carga tributária de 15 setores – entre eles o setor dos plásticos – neste ano, liberando para investimentos quantia equivalente a apenas um dia da arrecadação federal em janeiro e fevereiro. A medida de maior impacto é uma nova injeção de capital no BNDES, o banco oficial que é a principal fonte de crédito para investimentos de longo prazo no país. A instituição receberá R\$ 45 bilhões do governo. O banco, que nos últimos anos recebeu outros R\$ 240 bilhões do Tesouro, usará o dinheiro para reduzir suas taxas de juros e oferecer empréstimos de prazo maior. Economistas de bancos e consultorias que analisaram o pacote preveem que seu impacto será limitado, mas acham que ele pode dar à atividade econômica um empurrão no próximo ano. Segundo o IBGE, as indústrias beneficiadas com redução de impostos empregam 30% da mão de obra ocupada no setor e são responsáveis por 20% da produção industrial do país. As empresas desses setores deixarão de contribuir à Previdência com 20% de sua folha de pagamento e passarão a recolher uma taxa calculada sobre o faturamento, com alíquotas de 1 a 2%. Os R\$ 3,1 bilhões que serão liberados neste ano representam 0,1% do que a indústria brasileira pretende investir neste ano, de acordo com levantamento divulgado pela Fiesp nesta semana. Estatísticas divulgadas pelo IBGE mostram que a produção da indústria cresceu 1,3% em fevereiro, depois de vários meses em que a atividade do setor se contraiu. O governo também prometeu R\$ 6,5 bilhões para subsidiar os juros de um programa do BNDES que financia a aquisição de máquinas, caminhões e outros investimentos, e R\$ 1,9 bilhão para crédito à exportação. "A intenção é boa", disse o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. "Não dá para falar mal do que vai na direção certa, mas isso é mais do mesmo." A presidente Dilma Rousseff aproveitou o lançamento do pacote para cobrar a redução dos spreads bancários, a diferença entre a taxa de captação dos bancos e o juro praticado nos empréstimos. *Informou a Folha de S. Paulo.*



## Argentina cancela concessão da Petrobras

O governo da província de Neuquén, na Argentina, cassou na noite desta terça a concessão da Petrobras para explorar petróleo na área de Veta Escondida. A concessão era operada pela subsidiária da empresa brasileira, a Petrobras Energia, mas esteve sem produção ao longo de 2011. A informação foi divulgada pela Telam, a agência oficial de notícias argentina. No mesmo ato, o governo provincial também cassou as concessões de Covunco Norte, em poder da petroleira Argenta, e de Fortín de Piedra, da petroleira Tecpetrol. Na Argentina, o poder concessório é local, mas diversas províncias têm retirado concessões nas últimas semanas, com o incentivo do governo da presidente Cristina Kirchner. O alvo preferencial tem sido a YPF, de capital espanhol e maior produtora no País. No mês passado, quando começaram as pressões para que as petroleiras aumentassem sua produção, o ministro brasileiro das Minas e Energia, Edson Lobão, conversou sobre os investimentos da Petrobras com Cristina Kirchner, e havia ficado acertado um encontro entre a presidente da estatal brasileira, Graça Forster, e o ministro do Planejamento da Argentina, Julio de Vido. *Informaram O Globo e o Valor Econômico.*

## Megaprojeto brasileiro no Peru sai do papel

Depois de anos de negociações e estudos, começou de fato aquele que é possivelmente o maior investimento industrial brasileiro no exterior: o projeto integrado de gás do sul do Peru. Estimado em até US\$ 16 bilhões, ele deve transformar o setor industrial peruano. À frente do projeto estão

Braskem, Petrobras e Odebrecht. A Petrobras produzirá, na região de Camisea (no centro do país), o gás natural. A Odebrecht iniciou a construção do Gasoduto Andino do Sul, que levará o gás até o previsto Polo Petroquímico do Sul do Peru, a ser construído e operado pela Braskem. Por enquanto, a Braskem tem uma carta de intenção assinada com o governo peruano, mas analistas avaliam que o anúncio definitivo é só questão de tempo, já que o gasoduto em construção pela Odebrecht só faz sentido junto com o polo petroquímico. Segundo uma autoridade brasileira, a Braskem aguarda a confirmação, pela Petrobras, das reservas disponíveis de gás, o que deve acontecer nos próximos meses. Mas um anúncio final é possível já durante a visita da presidente Dilma Rousseff ao Peru prevista para maio. Ainda que sua localização não tenha sido anunciada - o mais provável é que seja na cidade portuária de Ilo - o polo estará numa posição estratégica. Como quase toda a produção de petróleo no continente americano está do lado do Atlântico, assim como quase todo o petróleo importado também chega pelo Atlântico, não existe nenhum complexo petroquímico importante do lado do Pacífico. Isso permitirá ao novo polo atender à demanda por derivados petroquímicos, como etileno e polietileno, de países como Chile, Colômbia, México, EUA e Canadá. O projeto vem sendo estudado há mais de três anos. É difícil subestimar a importância desse projeto para o Peru. Será o maior investimento da história do país. "É um projeto que vai transformar a indústria peruana, que hoje se limita a setores tradicionais, como têxteis e vestuário, processamento de pescado e alguma coisa de metalmeccânica e processamento de minérios", disse uma fonte brasileira. "Isso levará a indústria peruana a um novo patamar, dará um salto de qualidade na estrutura produtiva", disse Antonio Castillo, conselheiro econômico e comercial da Embaixada peruana no Brasil. *Informou o Valor Econômico.*

## Plástico verde no México

O diretor da Pro México Inversión y Comercio, braço do comércio internacional da Secretaria de Economia do México, Juan Manuel Pinto Ribeiro informou que a ETH desenvolve um projeto para ter uma usina sucroenergética e a Braskem uma planta de plástico verde, naquele país. Juan Ribeiro esteve em Sertãozinho na semana passada para fazer contatos com empresas interessadas em investir no México e se reuniu na sede do CEISE Br – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis com a gerente executiva da entidade, Janaína Calor, para discutir iniciativas que alavancem ações de comércio internacional com foco na cadeia produtiva do setor canavieiro entre o Brasil e o México. *Informou o portal Brasil Agro.*



## Produção manufatureira tem forte queda no Reino Unido em fevereiro

A produção manufatureira do Reino Unido caiu no ritmo mais forte em mais de dois anos em fevereiro, segundo dados oficiais divulgados nesta quinta-feira, em uma mostra do estado de fragilidade da economia do país neste primeiro trimestre. O Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês) informou que a produção manufatureira recuou 1,0% em fevereiro na comparação com o mês anterior, e caiu 1,4% em bases anualizadas – trata-se do maior declínio nessa base desde dezembro de 2009. Os dados vieram bem mais fracos que o esperado. Economistas ouvidos esperavam que a produção manufatureira ficasse estável no mês e subisse 0,1% na base anualizada. Uma autoridade do ONS afirmou foi registrada fraqueza por todo o setor industrial, com as áreas de transporte de equipamentos e a de produtos plásticos e de borracha registrando números especialmente baixos de produção. Os números fracos são um revés para os planos do governo de mudar o equilíbrio da economia britânica, reforçando a indústria a fim de reduzir a dependência do setor financeiro. O ONS informou que uma medida mais ampla da produção industrial, que inclui mineração a céu aberto e o

fornecimento de eletricidade, gás e água, subiu 0,4% em fevereiro ante o mês anterior e recuou 2,3% em bases anualizadas. Nesse caso, os economistas previam alta de 0,2% no mês e recuo de 2,4% na base anualizada. *Informou o Valor Econômico.*

## Inverno duro prejudica produção industrial da Alemanha em fevereiro

O tempo mais frio que o usual em fevereiro provocou uma freada na produção industrial da Alemanha, segundo dados do Ministério da Economia divulgados nesta quinta-feira. A produção industrial do país recuou 1,3% no mês em termos ajustados, segundo a pasta. Especialistas consultados previam uma queda mais modesta, de 0,5%. O ministério também revisou para baixo os números relativos a janeiro, informando que a produção nesse mês cresceu 1,2%, e não o 1,6% inicialmente divulgado. A construção foi o setor que teve mais peso no recuo de fevereiro, caindo 17,1% no mês durante o inverno mais frio que o normal. Entre outras áreas importantes, a produção no setor manufatureiro recuou de maneira mais modesta, 0,4%, enquanto na produção de bens de capital houve alta de 0,3%, após o avanço de 1,9% de janeiro. Este pode ser um bom sinal para a economia alemã, que depende bastante do setor manufatureiro e da exportação de maquinário pesado. A produção de energia também foi positiva, aumentando 1,6% em fevereiro, segundo o ministério. A produção de bens de consumo recuou 2,1%, com os bens duráveis caindo 2,6% e os não-duráveis recuando 2,0%. Nos dois meses combinados, a produção recuou 0,8%, na comparação com novembro e dezembro. O ministério, porém, lembrou que o sentimento das companhias permanece positivo, sugerindo que a produção melhorará em breve. *Informou o Valor Econômico.*



## Petróleo fecha em queda

O barril do petróleo do Texas fechou em baixa de 2,44% nesta quarta-feira, cotado a US\$ 101,47, depois de as reservas de petróleo dos EUA quintuplicarem na semana passada. No fim da terceira sessão da semana na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex), os contratos de futuros do Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve) para entrega em maio recuaram US\$ 2,54 na comparação com terça-feira. A commodity chegou assim ao valor mais baixo ao fim do dia em sete semanas, quando fechou a US\$ 100,74 o barril em 14 de fevereiro. Já o barril de petróleo Brent retrocedeu 2,12%, para os US\$ 122,34, no mercado futuro de Londres, uma reação ao anúncio do Departamento de Energia dos Estados Unidos sobre as reservas. *Informaram as agências internacionais.*



## 14º Congresso de Atuação Responsável

A 14ª edição do Congresso de Atuação Responsável será realizada nos dias 11 e 12 de abril, em São Paulo. Sob o tema: "AR+20: A indústria química como pilar da sustentabilidade no Brasil", serão apresentadas as novidades no Sistema de Gestão que trarão melhorias quanto ao reconhecimento no processo de certificação, para atender às necessidades das empresas associadas. Além disso, serão mostrados os mais recentes indicadores de segurança e meio ambiente da indústria química, relativos ao período de 2001 a 2010. Painéis sobre os padrões sustentáveis de produção e consumo, gestão de transportes, meio ambiente e segurança do trabalho e de produtos, farão parte da agenda. Ao final do evento, será entregue aos participantes um livreto com os requisitos do novo Sistema de Gestão. O evento acontecerá das 08h às 17h, no Novotel Center Norte- Av. Zaki Narchi, 500- Vila Guilherme- SP. Informações no [www.abiquim.org.br/atuacaoresponsavel](http://www.abiquim.org.br/atuacaoresponsavel).

## PlastShow 2012

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse [www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow](http://www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow) ou pelo e-mail [plastshow2012@arandanet.com.br](mailto:plastshow2012@arandanet.com.br).

## São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>

## Pack Summit - Strategic Conference

A Pack Summit - Strategic Conference ocorrerá de 24 a 27 de abril de 2012 no Centro de Exposições Imigrantes e reunirá importantes players da cadeia de embalagem, bem como usuários de embalagem dos diversos segmentos para debater "A Embalagem como fator competitivo nos negócios". Estruturada em quatro módulos, a conferência abordará temas de extrema importância para o setor e ocorre simultaneamente à Expo Embala - A Feira de Embalagem do Brasil.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**



#### **Expediente**

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti  
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas